



EVOLUÇÃO PALEOAMBIENTAL COSTEIRA DE VITÓRIA-ES

Giseli Modolo Vieira Machado¹, Alex Cardoso Bastos², Jacqueline Albino³

¹Departamento de Geografia – Universidade Federal do Espírito Santo ^{2,3}Departamento de Oceanografia e Ecologia – Universidade Federal do Espírito Santo.

Este trabalho se propõe a apresentar um primeiro modelo evolutivo paleoambiental de uma planície flúvio-marinha estreita inserida num contexto de costa rochosa e com pouco aporte sedimentar. Foram realizadas análises estratigráficas em 4 perfis de sondagem de 20 m de prof. cada localizados na planície de Vitória-ES. As fácies sedimentares foram definidas pelos parâmetros granulométricos estatísticos, teores de matéria orgânica e CaCO₃. A interpretação paleoambiental considerou a composição mineralógica, as características dos grãos de quartzo e as datações (C¹⁴ e LOE). Foram reconhecidos depósitos pleistocênicos associados aos paleoambientes “continental” (Formação Barreiras) com influência marinha, baía estuarina e fluvial e depósitos holocênicos praias e estuarino/lagunar. Os resultados indicam que durante a última transgressão Pleistocênica os sedimentos lamosos transgressivos se misturaram aos sedimentos arenosos regressivos preexistentes. No máximo transgressivo de 120 mil anos A.P. a região foi afogada e parece ter se formado uma ampla baía estuarina de baixa energia e com livre conexão com o mar. Depósitos transgressivos datados entre 38.890 ± 180 e >50.540 anos A.P. ainda apontam uma fase de submersão na região. Na regressão subsequente, os depósitos fluviais (36.307 ± 3.292 anos A.P.) se depositaram de forma bastante modesta rumo ao mar. Durante a transgressão Holocênica, entre 9.448 ± 38 e 7.154 ± 157 anos cal A.P. a região de Vitória parece ter vivenciado novamente a existência de uma baía estuarina com conexão livre com o mar. Neste intervalo é formado também um cordão arenoso transgressivo (7.930 ± 150 anos cal A.P.) na entrada do embaçamento, posteriormente afogado (7.569 ± 122 anos A.P.) com subida do nível do mar. Por volta de 6.372 ± 146 anos cal A.P. o nível do mar parece ter sido muito próximo ao atual. Na regressão Holocênica áreas mais interiores são colmatadas e transformadas em áreas úmidas, enquanto, as áreas próximas ao mar responderam com a construção de um cordão regressivo datado por volta de 3.136 ± 185 e 3.201 ± 175 anos cal. A.P. A pouca contribuição das areias quartzosas de proveniência marinha e a baixa energia do ambiente devido ao embaçamento impossibilitou a formação de barreiras arenosas Pleistocênicas internas e parece ter favorecido a preservação de fácies lamosas transgressivas mesmo com a regressão. Durante o Holoceno, o modelo evolutivo na região de Vitória parece ter sido ainda mais complexo, apresentado particularidades ambientais locais devido à maior proximidade ou não do mar, ao grau de exposição, à hidrodinâmica e ao espaço de acomodação disponível.

Palavras-chave: fácies sedimentares, nível do mar, datação C¹⁴.

Agradecimentos: Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) durante o doutorado e pós-doutorado da primeira autora com sanduíche na Universidade de Wollongong, Austrália, concedida pela CAPES. Os autores ainda agradecem ao Laboratório de Malacologia da UFES pela classificação das conchas e aos bolsistas de graduação em Oceanografia Ambiental da UFES pela ajuda nos campos e nas análises sedimentológicas.